

The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



JEHOSU



VISITE O WEBSITE OFICIAL DO PROFETA DA NOVA ERA

63

Os Três Períodos da Vida de um Místico (Discurso Especial Comemorativo)



Emblema Sagrado dos Illuminati Svmmvm Bonvm
pelo **Frater Velado, OS+B (*)**
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó

Este é um texto curto e sucinto, destinado à Internet, para ser lido por qualquer internauta que o acesse. Desta forma, está sendo escrito de modo bem simples, com o mínimo de fórmulas e “termos técnicos” esotéricos, a fim de que possa ser compreendido facilmente por qualquer pessoa.



Estrela do Cumprimento
da Missão Cósmica



Respeitáveis buscadores:

AVIDA de um Místico autêntico forma um todo, perfeitamente concatenado e harmonizado, dividido, no entanto, em **três partes distintas** e que se integram para o cumprimento de uma missão cósmica, que deve se efetivar **ATÉ** os 63 anos de idade. O Primeiro Período encerra-se aos 12 anos de idade. O número 12 tem a soma esotérica 3 e representa o primeiro Triângulo da vida do Místico. O Segundo Período, que com a soma esotérica 6 vai formar a Estrela hexagonal da Grande Fraternidade Branca vai dos 12 aos 33 anos de idade. Há Místicos que ao fecharem o segundo Triângulo já estão com sua missão cósmica totalmente cumprida e um caso típico e que deve ser citado como exemplo, já que estamos no Ocidente, é o de Jesus, segundo a História. O Terceiro Período conclui-se aos 63 anos de idade e configura a Estrela de 9 Pontas, que harmoniza três Triângulos e representa a ascensão aos páramos celestiais simbólicos e metafóricos, que se concretizarão na Vida Eterna no **Dia da Transformação**, que se sucede à Grande Iniciação, como sua consequência imediata para aqueles que se prepararam e adquiriram o Domínio da Vida. O ser nonaédrico daí resultante torna-se capaz, potencialmente, de se projetar a mundos que atingem até a Nona Dimensão, podendo também viajar aos mundos inferiores, inclusive aos das Dimensões Negativas. Poucos seres humanos fecham a Estrela de 12 Pontas da existência pessoal em mundos e entre estes há pouquíssimos Místicos. Essa Estrela, formada pela conclusão do Quarto Período, configura-se aos 93 anos de idade e reverte ao Triângulo inicial do Primeiro

Período, pois a redução final da soma esotérica daquele número é 3 ($9+3=12 * 1+2=3$). Notem, ainda, que a conhecida saudação thelêmica 93/93/93 simboliza a formação de três Triângulos, representando os três Períodos da vida de um Místico, ao mesmo tempo que compreende esse número, em si próprio, não convertido, o símbolo do Quarto Período. Aquela saudação, diga-se de passagem, comporta diversas interpretações, e as que são mais conhecidas são as thelêmicas ortodoxas. A que apresento aqui, é uma revelação minha, como Profeta da Nova Era Mental, e é mostrada não como curiosidade metafísica mas como uma espécie de modesta contribuição para ser agregada ao complexo universo crowleyano, que tem servido de base para muitos Místicos e Ocultistas. Espero que o estudo desse novo aspecto possa ser de utilidade para o autodesenvolvimento dos esoteristas de uma maneira geral. Não sou nem nunca fui thelemita de modo formal, nem mesmo cheguei a ler qualquer obra de Aleister Crowley, e tudo que conheço dele se resume ao Tarot que criou, que apreciei, *en passant*, pelo aspecto gráfico, na condição de pintor. Mesmo assim, um amigo de muitos anos atrás, o Mestre Genelohim, sentenciou certa vez, durante uma conversa em sua casa, que eu era "um thelemita nato". Tudo isto é dito aqui não simplesmente para adornar um texto com adendos pessoais, mas para mostrar como a Vida em si pode ser iniciática e como as pessoas têm de interagir para que a Lei Cósmica se cumpra. Essa Lei estabelece que o Ser está sempre em permanente evolução, produzindo a densidade, a Vida e a comunicação entre todas as partes que compõem o Todo através da corporificação da Energia como criaturas animadas e inanimadas.

Meus amigos, observem que **todas** as missões humanas de vida são cósmicas - não apenas as Místicas - pois que estão integradas no *Totum Universalis*, ou seja, no Todo que constitui a Vida (em vibração eterna) propriamente dita. Um Místico é antes de mais nada um homem comum, como outro qualquer, mas que se diferencia (sutilmente) dos demais pela sua sensibilidade. O Místico tem a capacidade inata de ver nos acontecimentos do dia-a-dia, aparentemente triviais para os outros (que não vivem a exacerbação mística), grandes Iniciações de significado metafórico inicialmente oculto, mas que vão se revelando em toda a sua plenitude e pujança esotéricas à medida em que se transformam em símbolos a passar a ser vistas como tal. A mais marcante diferença entre a missão cósmica de um Místico e a missão de vida (também cósmica, como já disse) de alguém devotado mais ao século (às competições do mundo) é precisamente o que chamarei de **assunção com pleno conhecimento de causa**. Isso significa que enquanto um político, um empresário, um cientista fazem do exercício de sua profissão uma missão de vida, comprazendo-se na realização apenas, sem perquerir e/ou aferir **por que isso ou aquilo acontecem**, o Místico não só questiona todos eventos como passa a dominá-los e a controlá-los, ficando ao leme do Barco da Vida e não ao sabor das ondas cósmicas, que, em certo sentido, podem ser como as do mar: imprevisíveis e até arrasadoras. Na verdade, para o Místico o Misticismo é uma ferramenta de busca de sua (real) identidade cósmica, com a qual - se a assumir plenamente - se perpetuará na Eternidade para mais servir, enquanto os demais vivem pela personalidade mortal, a expressão do Ego, que é apenas e tão somente uma **configuração momentânea** e de forma alguma uma identidade cósmica indelével. Um grande trabalho esotérico, uma obra monumental, no sentido de possibilitar essa diferenciação, é o que vem sendo feito pelo Rosacruçianismo, reconhecidamente o *core* do Esoterismo Maior, eu diria mesmo o *kernel* do microcosmo humano como Sistema paralelo ao macrocosmo. Creio que em tal contexto o trabalho mais proficiente é o que vem sendo realizado pela Ordem Rosacruz AMORC, com seu sistema de ensino à distância e a disponibilização de extensa rede de Lojas R+C que possibilitam a ministração de cursos, *fori* e a realização de palestras públicas- quase sempre com experimentos - e rituais de Templo

destinados à harmonização e à Iniciação.

A Missão Cósmica

Escolha, assunção e cumprimento de uma missão cósmica não é algo que seja ou possa ser imposto a alguém. O Cósmico, como é comumente chamada a Manifestação da Energia, não escolhe seres para o cumprimento de alguma missão, aleatoriamente ou por algum tipo de mérito ou enquadramento em um tipo de perfil desejado, como se poderia pensar com a mente humana, que é constantemente forçada a seguir padrões e parâmetros humanos plasmados por um consenso grupal que resulta de interpretações próprias de uma realidade muitas vezes extremamente peculiar. A própria pessoa é quem escolhe, assume, se impõe e tenta cumprir uma determinada missão cósmica - tanto por decorrência complementar (vinda de uma encarnação anterior) como sendo aquela a primeira vez em que isso acontece. A reencarnação dos seres, como já tive oportunidade de expor em escritos anteriores, não é de forma alguma uma regra geral que valha para todos, mesmo porque a grande maioria das criaturas após a transição é simplesmente reciclada no estrato energético deixando de existir individualmente: delas ficarão as memórias das ações, guardadas nos Arquivos Akásicos, que os Místicos e Ocultistas podem acessar para várias finalidades permitidas por Leis Cósmicas que funcionam como entidades autoconscientes e guardam a integridade desses registros. Esse guardiões podem ser chamados de Os Senhores do Karma. A reencarnação ocorre em casos muito específicos e um desses casos é quando um Místico com uma missão cósmica a ser cumprida faz a transição antes de tê-la cumprido. Então, ele **pode** reencarnar, de forma consciente, sob total controle das circunstâncias, ou subconscientemente, intuído pela Mente Cósmica, para concluir a tarefa a que se impôs.

Como está dito no início deste pequeno trabalho, este é um texto curto e sucinto, destinado à Internet, para ser lido por qualquer internauta que o acesse. Desta forma, está sendo escrito de maneira que considero bem simples, com o mínimo de fórmulas e “termos técnicos” esotéricos, a fim de que possa ser compreendido facilmente por qualquer pessoa. Embora desde os 50 anos de idade já conhecesse certos princípios sobre os três Períodos da vida de um Místico, decidi-me a escrever este texto apenas após eu mesmo ter harmonizado os três Triângulos com o meu aniversário de 63 anos. A Vida em si é iniciática e o Grande Iniciador na realidade é o Tempo. Ao longo do caminho acontecimentos vão se sucedendo e muitos deles são a fonte que nos revela princípios cósmicos, leis universais e verdadeiros segredos esotéricos, pois permanecem inapelavelmente velados para os profanos e todos aqueles que não sentiram o chamamento para trilhar a Senda dos Buscadores - ou que sentiram mas preferiram deixá-lo de lado, dando prioridade à competição desenfreada para o “vencer na vida”, tanto antigamente como na hoje tão exacerbada sociedade de consumo, que tudo reduz a objeto, inclusive a Divindade, criação mental do homem.

Examinemos, por alto, cada dos três períodos da vida de um Místico. Antes, porém, permitam-

se fazer um parêntesis: é preciso deixar claro que, de uma forma geral, todas as pessoas são místicas, pois ser místico é pressentir a existência de uma Instância Superior, no Cósmico ou “acima” ou “por detrás” deste. Essa sensação geralmente se consubstancia na crença em algum Deus ou em várias Divindades, conforme a etnia da qual a pessoa faça parte e em função dos costumes da época em que nasceu. Mas não é apenas aquele pressentimento que faz de toda criatura humana um místico em potencial: há, ainda, a sensação de que poderá, de alguma forma, ser feita uma ligação entre ela e aquela Instância Superior. Isso, de uma forma geral, se realiza através da religião, pois a pessoa infere que veio daqueles páramos celestiais ou foi originada por aquela Instância Superior e que “é preciso retornar”, daí o famoso *reiligare* em que se baseiam de uma forma ou de outra as religiões (exceto o Budismo). Mas notem que o fato de serem todas as pessoas místicas não faz delas todos Místicos assumidos, muito menos implica que escolham, assumam e se imponham o cumprimento de uma missão cósmica. Feche-se aqui o parêntesis e começa o exame superficial dos referidos três períodos.

Primeiro Período

Do nascimento aos 12 anos de idade aquele que já veio de uma encarnação anterior com o propósito específico de dar continuidade ao cumprimento de sua missão cósmica recebe os primeiros sinais e indicações dessa condição de forma inequívoca e muito firme. São certezas interiores que se aliam a acontecimentos para influir na interação das glândulas timo e pineal. Essa interação, sob a influência das revelações, atua diretamente na aura da criatura, e esta passa a assumir conteúdo vibratório muito específico, de acordo com o que dela será requerido futuramente. A capacidade de intuição se desenvolve de forma acelerada e a pessoa fica apta a adquirir conhecimentos transcendentais mediante osmose. É por esse motivo que muitos Místicos famosos, como Jacob Boheme, por exemplo, não necessitaram de ter instrução formal, acadêmica, para poderem escrever textos instrutivos e reveladores. Eu mesmo me conto entre estes. Vim a este planeta com uma missão, que sempre foi pressentida, mas somente me foi revelada após os 50 anos. Preparei-me para cumprí-la sendo eremita durante oito anos e estudando na Ordem Rosacruz, AMORC, durante três décadas. Aos 63 anos li a autobiografia de meu pai, o artista pintor (e Místico) Emeric Marcier, recentemente publicada pela Francisco Alves. Nesse livro ("Deportado para a Vida"), de mais de 400 páginas, pude ver o que eu era, na sua visão, e vendo no que agora me tornei, assumidamente, tenho de agradecer à AMORC. Também naquele livro encontrei a confirmação da minha origem "sobrenatural", que hoje conheço claramente: meu pai relata que no primeiro Natal que passamos juntos (ele, minha mãe e eu) a Árvore de Natal se incendiou na minha frente. Eu era muito pequeno e não me recordo com clareza desse evento, mas meu pai relata que fiquei muito assustado. Aquele era o primeiro contato de uma criança com o Muisticismo, através do "sobrenatural". Na verdade, somente eu conheço o significado desse fenômeno, que outras vezes se repetiu em minha vida, embora não mais com uma Árvore de Natal. Verdadeiramente eu sofri uma transformação, algo muito mais forte que uma simples evolução, graças aos estudos Rosacruzes. É por isso que posso recomendá-los aos buscadores sinceros com a mais absoluta sinceridade, pois aos 63 anos tive também a plena consciência de que estava com minha missão cósmica cumprida, graças àqueles estudos. É uma grande satisfação, não uma mera sensação de vitória mas a sensação mística do dever espiritual cumprido em harmonização com a Mente Cósmica, de forma impessoal, apesar da divulgação que é feita do meu nome na Internet. Nunca me deixei encantar por possíveis

alegrias advindas de algum tipo de fama ou afirmação pessoal que me destacasse entre os demais. Se isso ocorreu foi por conseqüência natural dos eventos que se desenrolaram. Muitas Escolas Esotéricas pregam a extinção pura e simples do Ego, mas considero que isso é pura metáfora, pois é o Ego quem faz a obra pela qual se sublimará, abdicando de uma personalidade efêmera para que a criatura se insira em uma identidade individual muito mais real, na Imortalidade. Creio que os satanistas Illuminati estão certos a lutar contra a **aplicação idiota** daquela metáfora, pois isso equivale a viver por dogmas, tabus e chavões, por uma necessidade interior de permanente tutela. Que Místico poderá realmente progredir sob tal jugo? Imaginem se avatares houvessem originado religiões de forma anônima (o Avatar 1, o Avatarr X e assim por diante...). É próprio dos burocratas do esoterismo pregar o que eles mesmos não fazem, simplesmente porque não tem outro sentido a não ser exercer algum tipo de dominação. Sob esse aspecto também convém lembrar que a decantada servidão e submissão a Deus é algo totalmente sabujo e indigno de seres voltados para Luz. Penso que nesse sentido os verdadeiros Luciferanistas estão certos, pois seguem o Portador da Luz sem lhe prestarem vassalagem, como fazem os adoradores de algum Deus. Não se confunda, porém, esse Símbolo Alegórico com a nefanda e medonha figura do Demônio real e existente, não o personagem católico saído das páginas da Idade Média, mas o ser hediondo e sem Luz alguma criado pelo conciliábulo e aglomeração das mentes voltadas para o exercício da maldade. Este, é adorado e seguido pelos Senhores da Guerra, associados aos Mestres da Grande Loja Negra, que não podem, também, ser simplesmente confundidos, em uma tábua rasa, com os Irmãos da Face Sombria. Fazem todos parte do complexo conjunto de vetores e determinantes sob os quais funciona o Plano da Dualidade, em que ora estamos todos inseridos. Cabe ao Místico aferir e discernir e não se deixar enganar por aparências.

Continuando, o Primeiro Período é muito importante e se constitui basicamente em um aprendizado subconsciente no *Atrium* - digamos assim - da Escola Mística Invisível, que é supervisionada) **apenas** supervisionada - não manipulada) pelos Mestres Cósmicos da Grande Fraternidade Branca. Durante todo esse Período o "aluno" fica sob observação, sem sequer saber que é "estudante" dessa Escola Cósmica. Na realidade ele é permanentemente testado por seu próprio Mestre Interior, que começa a despontar no âmago do seu ser. Os testes incluem o exercício da diferenciação referida no parágrafo anterior e podem assumir várias formas, as quais muitas vezes não são imediatamente identificadas. Contudo, alguns indícios lhe são dados, de maneira muito sutil, extremamente cautelosa, porém progressiva, para que o "estudante" não fique chocado com revelações de choque sobre a verdadeira natureza da Vida e o real significado dos seus eventos no mundo fenomênico. É por isso que o estudo do Misticismo, principalmente do Rosacrucianismo, é lento, exigindo paciência, perseverança e sinceridade. A Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível, através de suas Ordens e Fraternidades manifestadas na Terra, configura sempre um funil, um filtro pelo qual poucos passam, para chegar o Círculo Interno. Uma grande parte de "buscadores" simplesmente desiste. Pouco a pouco, porém, o "aluno" vai se tornando aplicado nas matérias ocultas e profundas que está estudando sem aparentemente saber disso. Tudo isso, como já foi dito, passa a ser incorporado à aura daquele Místico em formação, para que mais tarde as revelações e constatações possam ser feitas: as revelações recebidas com a naturalidade que provém da compreensão imediata, propiciada pela visão cristalina, e as descobertas e avaliações feitas com inabalável certeza interior, que vem não de algum tipo de fé cega em algo mas simplesmente da harmonização com a Mente Cósmica como algo perfeitamente natural e muito simples. Uma criatura nessas condições já sabe, aos 12 anos de idade, que tem um papel especial a

desempenhar na vida terrestre, e presente que esse papel está acima dessa vida, embora não saiba, ainda, definir com total propriedade de palavras e formas-pensamento o que seja exatamente essa missão. Nesta idade todas as criaturas humanas de uma forma ou de outra estão com os canais de receptividade às mensagens cósmicas muito abertos. Muitos meninos e meninas possuem "amigos invisíveis" (que somente para essas crianças se mostram e que são a corporificação antropomórfica de algum tipo de ensinamento). Numerosas vezes, durante minha infância e adolescência, estranhas e sobrenaturais bolas de fogo se aproximavam de mim e tentavam manter um tipo de interação que eu, à época, não entendia muito bem, embora não me assustassem totalmente. Posteriormente, já no Terceiro Período, essas bolas assumiam forma oval e se apresentavam com densa e brilhante luz violenta, capazes de manter contato mental para certo tipo de interação. Por meio delas vim a conhecer meu planeta de origem e pude, depois, viajar até ele, tornando-me conhecedor das razões da minha vinda à Terra, o que havia ocorrido pelo exercício da minha própria vontade e não ao sabor de incumbências. Nós, do Planeta Espiritual Uranus, não "morremos" lá, onde a vida individual é praticamente eterna, mas podemos "morrer" na Terra e retornar para lá sem perda de identidade. Tornou-se possível para nós, como decorrência de um processo evolutivo, efetuarmos a conversão instantânea de nossa massa corporal em energia e desta forma viajar a qualquer ponto dos Universos. Chegando a um outro planeta, como a Terra, por exemplo, que vive ainda na Terceira Dimensão, ficamos sujeitos às Leis desse tipo de Dimensão e devemos ser instruídos na forma humana. É por tal motivo que somente consegui realizar uma viagem de volta (momentânea) ao meu planeta de origem mediante o recurso de experimentos criados pelo Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D, FRC para a projeção da consciência por parte de estudantes da AMORC. Na condição de terráqueo eu não tinha mais aquela capacitação e, assim, teria de ser instruído. O que de fato ocorreu, não creio que por coincidência ou "sorte", mas sim por harmonização da minha **verdadeira vontade** com a Vontade da Mente Cósmica.

Segundo Período

Nessa etapa da vida de um Místico, que vai dos 12 aos 33 anos de idade, é que a sua aura assume certas condições definitivas e decisivas para o cumprimento da sua missão cósmica escolhida e assumida por ele mesmo. O cumprimento dessa missão não é uma questão de "sucesso" mas uma necessidade interior que se harmoniza com igual necessidade da Mente Cósmica como um todo e é precisamente nesse cumprimento que reside o exercício da **verdadeira vontade** a que se referem os thelemitas. Todas as corporificações da Energia são dotadas de aura e, assim, um planeta, uma pedra, uma mesa, um inseto, uma planta, um ser humano a possuem. Quando a Energia adensa suas vibrações produzindo as formas, como massa, em decorrência dos ininterruptos esforços do Ser para se manifestar, a aura passa imediatamente a existir, em consequência natural desse adensamento e ela serve precisamente para promover a constante ligação/interação das formas, identificação de cada uma delas para si mesmas (produzindo no ser humano a sensação do Eu) e capacitando-as a interagir em vários níveis com a Energia propriamente dita. A Energia em si mesma não é a Instância Superior. É ela uma expressão da Força e esta, por sua vez, é um atributo da Luz Eterna. Esta, também, apesar de toda a sua grandiosidade e magnificência, também ainda não é a Instância Superior - que está "mais acima". É justamente neste Segundo Período que o Místico passa a compreender essas verdades e se coloca totalmente "nas mãos" dessa Instância Superior, ficando a serviço da

chamada Grande Obra. Geralmente é no Segundo Período que o Místico se afilia a uma Ordem, Fraternidade ou Religião e nela se engaja de corpo e alma, como se diz. De uma forma geral o Místico, nesse período, prepara-se para produzir algum tipo de trabalho efetivo nas **Quatro Vertentes da Luz no Mundo**, que são a Arte, a Filosofia, a Ciência e o Misticismo propriamente dito. Uns seguem o caminho da Instrução e se dedicam a escrever, procurando difundir a Luz Maior. Outros se voltam para a Terapêutica e procuram minorar o sofrimento do próximo necessitado de alívio e cura. O Místico Rosacruz deve no mínimo seguir esses dois caminhos ao mesmo tempo, como um trem viajando em trilhos paralelos, para que possa ser digno dessa denominação: Rosacruz. Tudo o que venha a ser feito em uma dessas Vertentes ou em mais de uma - até nas quatro - será de utilidade, de alguma forma, para a evolução geral das consciências dos seres. Muitos, entretanto, cumprem totalmente tal desiderato dentro desse Segundo Período e retiram-se deste planeta com sua missão cumprida. Creio que este foi o caso de um de meus irmãos, Jorge Tobias, que ao fazer a transição, aos 33 anos de idade, deixou vasta e monumental obra pictórica e fantásticas esculturas, sem jamais ter estudado pintura ou a arte de esculpir. Todas as suas obras são inspiradoras e muitas delas exercem efeito iniciático em quem esteja sensibilizado para receber tal tipo de Iniciação, que conduz a um patamar mais elevado de consciência. Jorge Tobias foi além disso um revolucionário que queria o bem e o progresso do Brasil, então mergulhado nas trevas do arbítrio produzido pela ditadura militar iniciada em 1964, pela qual foi covardemente torturado. Posso dizer que, de certa forma, sou um privilegiado, pois tive a oportunidade de conviver com Místicos e vivenciar situações místicas muito especiais, que se constituíram em verdadeiras Iniciações. Também fui testemunha de evoluções e convulsões na História do Brasil, vivenciando eventos que, à Luz do Misticismo, se revelavam totalmente iniciáticos, individual e coletivamente.

Se durante o Primeiro Período tomei contato, precocemente, com a Música e a Pintura, através de meu pai, que era pintor e violinista, e com a literatura, através da leitura de Kafka, Rimbaud, Jorge de Lima, Lúcio Cardoso, Guimarães Rosa, Jorge Amado e muitos outros, espantando a minha família, no Segundo Período não li um só livro nem participei de qualquer forma de manifestação artística, empenhado unicamente em atividades mundanas segundo os parâmetros mais autênticos da sociedade de consumo. Essa situação se estenderia na realidade, por cerca de 40 anos, durante os quais o Misticismo para mim se resumiu na prática convicta e assumida de atividades religiosas, no Cristianismo e no Animismo Africano, enquanto ganhava a vida como jornalista profissional, cumprindo prolongadas jornadas de trabalho, sempre sob pressão, o que uma característica dessa profissão. Estes seriam os pilares da minha sustentação no universo esotérico em que eu iria penetrar profundamente, à Luz dos estudos Rosacruzes realizados sempre e unicamente na AMORC, e que, pouco-a-pouco, foram prevalecendo tanto na formação do meu pensamento próprio como na assunção de certezas interiores adquiridas por osmose e por perscrutação não invasiva, através da meditação e do estudo **daquilo que está nas entrelinhas das monografias** e não pode ser visto ou sequer pressentido mediante a mera leitura acadêmica. Devo dizer, com toda a sinceridade, que durante esses mais de 40 anos sem ler qualquer tipo de livro não me resenti em nada dessa abstenção, mesmo porquê durante o Primeiro Período as leituras que fiz não foram realizadas da forma humana convencional, mas da maneira com que absorvemos conhecimentos no Planeta Espiritual Uranus. Evidentemente, naquela época eu não sabia disto, pois tais revelações e constatações só vieram à tona no Terceiro Período, provavelmente porque eu já me achava preparado para tanto, mediante uma harmonização muito mais intensa, absolutamente natural e nada forçada ou imposta com a **Mente Cósmica**, que não é ente nem entidade com personalidade imaterial, mas um conjunto de

vibrações que incorpora conhecimento e ação no lato sentido do All are One (Todos são Um).

Terceiro Período

É nesse Período que devem eclodir as realizações mais importantes para aqueles Místicos que não cumpriram sua missão cósmica no Segundo Período - e estes, diga-se de passagem, são realmente muito poucos e podem ser contados nos dedos. Assim, a grande maioria dos Místicos vai cumprir sua missão no Terceiro Período e isso deve ser feito ATÉ os 63 anos de idade, como destaquei no início deste singelo e desprezioso texto, escrito em uma só vez, em uma só noite (estou apondo esta observação após a revisão final, que eu mesmo fiz, no recesso do meu Sanctum Privado). É no Terceiro Período que surgem, geralmente, as grandes revelações e o véu que recobre o Santuário (*Summum Sactum Sanctorum*) é removido. O Sagrado é desvelado ante a consciência tornada pura através de algum processo de assunção da inocência primordial que venha a ser escolhido e assumido pelo místico. Um desses métodos é a ascese sincera e não exacerbada, que conjugue práticas espirituais com métodos controladores dos instintos para o exercício da **verdadeira vontade** totalmente apartado de influências do corpo físico. Um dos métodos, que é muito eficaz, consiste em se ficar por considerável tempo sob a água gelada de uma cachoeira (ou mesmo de um chuveiro, no inverno), recebendo-a nas costas, sem tremer, enquanto mentalmente se invoca e se procura sentir nos genes mais recônditos o DNA dos antepassados mais remotos, principalmente daqueles com maior carisma místico. Não recomendo a ninguém que tente esse processo de forma empírica, sem um preparo prévio e totalmente indispensável, pois essa prática requer a vivência de outras condições exigidas pela ascese, entre as quais a abstenção de ingestão de carne de quadrúpedes e a não realização de atividades sexuais, incluindo-se nisso a masturbação. Somente após ter enviuvado e me tornado eremita é que pude experimentar essas práticas ascéticas, que me foram úteis. Cada Místico deve encontrar seu próprio caminho e escolher ele próprio o seu sistema de vida para desenvolvimento de poderes latentes e seu exercício profícuo para contribuição com a Grande Obra. Uns adotam o ascetismo, outros não - cada caso é um caso. Mas note-se: que não se espere a tutela de um Mestre Cósmico e algum tipo de "ensino particular" por parte deste, porque isso simplesmente não existe, a não ser em casos extremamente peculiares.

As grande revelações só acontecem na hora certa e nos momentos propícios, quando as mentes, de alguma maneira, estão prontas para recebê-las. É apenas por isso que se diz, nos meios esotéricos, que "o Mestre só aparece quando o estudante estiver pronto". Lembro-me que fui casado com a terceira manifestação no planeta Terra do Mestre Apis - Iolanda Therezinha Marcier, FRC - durante 28 anos e que muitas vezes pude testemunhar seus dotes "sobrenaturais", quando fazia renascer plantas mortas com a imposição das mãos, curava animais humanos e não humanos de alguma doença ou fazia com que suas feridas se fechassem apenas colocando as mãos sobre elas, a certa distância - mas nunca me havia ocorrido que ela, a minha esposa, não fosse apenas e simplesmente Iolanda. Foi apenas poucos meses antes de fazer sua transição que ela mesma me revelou quem era, no Hospital da Ordem Terceira da Penitência, e me incumbiu depois, por escrito, de uma tarefa que eu mesmo, pela minha própria vontade, iria transformar em missão cósmica. Desta forma, falo com conhecimento de causa,

porquê tive a oportunidade de vivenciar a consciência da existência desses três Períodos e, depois, pude observar que todos os Místicos de uma forma ou de outra estavam sujeitos a eles, embora alguns poucos, como disse, não necessitassem do Terceiro para cumprir sua missão. Foi assim que somente após os 50 anos de idade fui sabedor de que eu e o Mestre Apis éramos provenientes de um mesmo Planeta Espiritual, o Planeta Uranus, que um dia, em antiguidade realmente muito remota, também existiu como planeta material da Terceira Dimensão. Graças ao Mestre Alden (Spencer Lewis), que me iniciou na Arte da Pintura, em uma cerimônia psíquica no Sanctum, relatada em "A Palheta Mística Veritas Vincit" (vide meu livro "Macrocosmo Iluminado", disponível na [Biblioteca Digital OS+B](#)), pude viajar ao meu planeta de origem, a que me refiro a seguir.

No Terceiro Período é quando a aura do Místico assume tal força e poder que ele fica capacitado a se converter em energia projetando-se a qualquer ponto do Universo - ou de qualquer outro Universo - para interagir com seres de outros mundos e, muitas vezes, para conhecer seu planeta de origem. Esse tipo de viagem pelo espaço sideral é algo comum e normal para todos os seres do Planeta Espiritual Uranus e estes a realizam com a mesma naturalidade com que um terráqueo dá uma volta de bicicleta. Tais viagens não são feitas por puro diletantismo, mas também não se prendem, por outro lado, necessariamente, a algum tipo de missão ou serviço absolutamente altruísta, ou que vise a dar instrução a seres de mundos "inferiores". Os seres do Planeta Espiritual Uranus - e de outros planetas, inclusive de Dimensões mais "elevadas", como a Quinta - as empreendem geralmente com finalidade científica baseada na **interação de mundos**. Muitos Místicos iniciam uma missão cósmica em um planeta quadridimensional (da Quarta Dimensão) e "descem" à Terceira Dimensão para ir concluí-la em um de seus mundos. A interação é uma decorrência natural do permanente processo de evolução de todos os Universos, visíveis e invisíveis aos olhos de seres humanos ou extraterrestres, dos vários Planos de Compreensão. Isso acontece por uma harmonização de vontades entre a Mente Cósmica e aquela pequena unidade autônoma de consciência animada que é o Místico e não, como já disse, por algum tipo de escolha ou de imposição. Ninguém é destacado para este ou para aquele serviço, para esta ou aquela tarefa dentro da Grande Obra. Essas designações ocorrem apenas no âmbito de organizações e instituições corporativas com hierarquia do tipo concebido pela mente humana. A Hierarquia Cósmica é baseada em outros parâmetros, em outros princípios, que não podem ser compreendidos pelos terráqueos no atual momento da evolução da raça humana. O que acontece é justamente a harmonização de vontades, que vem a constituir o exercício da **verdadeira vontade** tópicos atrás mencionada e é dentro desse esquema de mútua compreensão e total cooperação, sem qualquer tipo de competição ou tentativa de afirmação pessoal, que os entendimentos se desenrolam e resultam na realização de missões. Esse tipo de interatividade constitui um dos pilares da **Nova Era Mental** que estou anunciando aos habitantes do planeta Terra, para o qual vejo um grandioso futuro no esquema cósmico, apesar de todas as dificuldades e convulsões aparentemente críticas e incontornáveis. Entendam que os mundos - de certa forma como as pessoas - não são compartimentos estanques dentro de um Todo administrador e contenedor desse conjunto, mas antes partes integrantes desse *Totum*, interligadas através da Mente Cósmica, que tudo permeia e vivifica para o exercício da Existência. **Tolerância** é a palavra chave para que possa haver uma segunda palavra-chave > **compreensão**. O esoterismo terrestre está ainda egatinhando em comparação com as atividades esotéricas de seres de outros mundos, que sequer necessitam de

corpos físicos para se manterem dentro de algum tipo de contorno que possa lhes dar forma para a vivência da individualidade. Há mundos, inclusive, nos quais já estive, em rápidas visitas, em que os seres são ao mesmo tempo individuais e coletivos. Nesses mundos não existe o processo da reprodução de espécies ou a necessidade de absorção de algo para a manutenção do processo vital, através de procedimentos indispensáveis como a alimentação e a respiração. Tais criaturas são totalmente auto-suficientes em matéria de se manter existindo e atingiram tal estágio mediante a Evolução, que movimenta em uma fantástica espiral "ascendente", continua e perenemente, todas as manifestações do Existir na chamada "Criação", que na realidade nunca teve começo e jamais terá fim, sendo tudo um ciclo eterno e inefável, que nós, Místicos, devemos sentir, estudar e interpretar para todos os seres, como parte do trabalho da Grande Obra. Esta, em última análise, é a própria evolução universal, sempre em andamento e sempre requerendo participações ativas daqueles que para isso se tenham preparado, por vontade própria, para o exercício da **verdadeira vontade**.

A Estrela de Nove Pontas

Aos 63 anos, mesmo sentindo que está com sua missão cósmica cumprida, um Místico sabe que não possui uma fórmula de salvação geral para a Humanidade e nem está capacitado a ditar regras - pois estas somente podem ser legadas pelos Mestres Cósmicos para servirem de orientação geral, como uma espécie de farol que os buscadores poderão seguir ou não, conforme o livre arbítrio de cada um. Contudo, ao deter por decorrência natural - e nunca como uma espécie de conquista - a Estrela de Nove Pontas que representa a harmonização de três Triângulos, cada um deles relativo a um Período, o Místico sabe que se seus poderes se ampliaram a sua responsabilidade simplesmente aumentou também, só que **no quadrado da potência daqueles poderes**. É quando o Místico tem de estar mais vigilante, pois como bem disse um político brasileiro, Carlos Lacerda, "**o preço da liberdade é a eterna vigilância**". Lacerda, embora muitos não saibam, tinha uma veia mística e forte inclinação para a pintura, Arte através da qual queria expressar seu misticismo. Para ele, porém, prevaleceu o chamamento do poder humano. Nem por isso deixou de produzir aquela sentença que é um forte ensinamento místico. Como se vê, grandes constatações místicas nem sempre são exclusivamente oriundas de Místicos assumidos. A Mente Cósmica fala pela boca de quem lhe convém. Pensem nisso.

Através da correta manipulação da Estrela de Nove Pontas pode o Místico realizar muitos trabalhos importantes para a consecução da Grande Obra, capazes de resultar não só na expansão da capacidade de percepção das consciências mas também originando condições para uma significativa melhoria da qualidade de vida no aqui e agora com vistas a um futuro realmente melhor, que vai sendo construído hoje, passo a passo, por todos os seres de boa vontade, que estejam empenhados no desprendimento, na compreensão tácita do All are One.

Do Quarto Período não falarei aqui, muito embora já nele tenha ingressado. Seriam necessários

mais 30 anos de existência na condição de terráqueo para que pudesse falar com conhecimento de causa sobre esse raro Período. Contudo posso dizer que é um Período muito misterioso, profundamente hermético e contido em si mesmo, e assim sendo a grande maioria dos que nele penetram simplesmente não o vivenciam plenamente, pelo que tenho observado, salvo melhor juízo. Basicamente nós só podemos falar daquilo que conhecemos e vivenciamos. Isso, mais 30 anos, também não é de forma alguma fundamental para o cumprimento de uma missão cósmica, como já foi exposto. Para os Místicos que nesse Período consigam penetrar é tempo de se dedicar com mais afinco do que nunca à Arte da Cura à Distância, que é uma das principais tarefas de todo Rosacruz. Essa Cura deve-se dirigir não só aos seres necessitados dela, individualmente, como a toda a Humanidade, a todos os pacientes de eventos trágicos, como os decorrentes das guerras e das catástrofes naturais, como os tsunamis que recentemente vergastaram o Oceano Índico.

Gostaria de concluir este texto com um pensamento: **Deus e o Diabo são invencionices da mente humana perdida nas brumas do aparente mistério que se desvela para o Místico, revelando as verdades relativas que a Esfinge (simbólica) esconde ao longo das eras para incitar as caminhadas no rumo das descobertas.** Comentando minha própria enunciação: A Vida é repleta de descobertas e **erguer totalmente o véu** que oculta os aparentes mistérios é uma das tarefas do Místico. Ao fazer isso, na verdade ele está se preparando para assumir outro tipo de identidade cósmica e é justamente isto que acontece no **Dia da Transformação**, que é referido no Credo Rosacruz da Ordo Svmvm Bonvm (disponível na [Biblioteca Digital OS +B](#)). Creio que a linha de pensamento Rosacruz - a idéia de que a rosa da personalidade mortal deve florescer e desabrochar na imortalidade através das Iniciações da Dualidade - representada pela cruz - é uma trilha bem segura na Senda dos Buscadores, onde tantos tombam no decorrer da caminhada, muitos para não mais se levantar em termos místicos, embora possam ascender em concepções mundanas de sucesso. É no Rosacrucianismo que se percebe a necessidade de obter o Domínio da Vida e isto não é conseguido sob a tutela de um Mestre mas, sim, com o estudante tornando-se o seu próprio Mestre em todas as instâncias, para finalmente nele se projetar, na Grande Iniciação, e nele se assumir para passar a existir na Vida Eterna. Isso vale tanto para os que estão iniciando sua caminhada como entes individuais aqui neste planeta de dores e provações, mas também de alegrias e realizações, como diz o Mestre Cósmico Aum-Rah, tantas vezes referido nos meus textos, como para aqueles advindos de outros mundos, mais avançados tecnológica e espiritualmente, que aqui se projetaram por conta e risco próprios, assumindo todos os riscos, benesses e encargos dessa expedição, como diversas criaturas do Planeta Espiritual Uranus, cujas atividades científicas são acima de tudo místicas, em perfeita harmonização com a Mente Cósmica, que tudo vê, tudo sabe, tudo penetra, tudo permeia e tudo conhece, sem ser a Instância Suprema, a que os homens chamam de "Deus".

Todos vocês, internautas, são livres para comentar e discutir este modesto trabalho, que humildemente apresento aos 63 anos de idade, como peça para meditação e estudos daqueles que se interessarem sobre o que aqui está dito e contido **nas entrelinhas**.

Na Luz do Santo Espírito e por uma Nova Ordem no Século, expresso sinceros votos de Paz Profunda a todos os seres de boa vontade, sob os auspícios da Ordem Rosacruz Verdadeira,

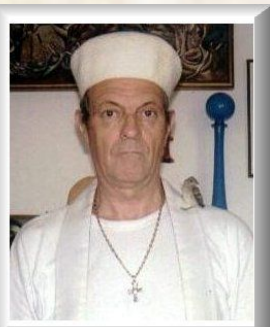
Eterna e Invisível.

Março, 6245 AFK



NOTA:

(*) O **Illuminatus Frater Vicente Velado** é Abade da Ordo Summum Bonum Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Summum Bonum, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B. Seu website oficial é o Prophet Jehosu. A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.



Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Summum Bonum

[\[TOP\]](#) [\[INDEX\]](#) [\[HOLY RULE\]](#) [\[HOME\]](#) [\[LATINO PORTAL\]](#)

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site